Trabalhos Científicos

Título: Identificação Do Perfil Da Violência Infantil Por Meio Da Análise De Atendimentos Especializados Na Cidade De Canoas/rs.

Autores: PAULA SUEDEKUM KRUPP (ULBRA), SILVANA COUTO MEDEIROS (CRAI CANOAS), FERNANDA CRISTINA SCARPA (ULBRA), EMANUELLE TOLEDO ORTIZ (ULBRA), LILIAN BERTOLETTI (ULBRA), LUANA GOULART MARIN (ULBRA), DANIELE SILVEIRA MACEDO (ULBRA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Violência infantil é a ação ou omissão praticada contra criança ou adolescente que possa resultar em prejuízo ao desenvolvimento da vítima. OBJETIVO: Identificar o perfil da violência infantil analisando tipo de violência, idade, sexo, local de residência, relação da vítima com agressor e sexo do mesmo. METODOLOGIA: Durante o período de Junho/2018 a Maio/2019, analisou-se atendimentos especializados a pacientes com suspeita de violência infantil em Canoas/RS. Pelo teste Qui-quadrado, buscou-se associações significativas entre o tipo de violência e as variáveis sexo, idade, distrito de residência e sexo do agressor. Determinou-se a frequência dessas variáveis e identificou-se a relação da vítima com o agressor. RESULTADOS: O estudo possui 456 indivíduos com idade média de 9,2 anos e predomínio do sexo feminino (62,7). Entre os tipos de violência, sexual (40,8), física (22,6), psíquica (18,6), negligência/abandono (8,6), não especificada (4,4), maus tratos (3,5), autoprovocada (3,1), notificações múltiplas (1,5). Ao relacionar o sexo da vítima com tipo de violência, identificou-se associação significativa (p= 0,001) entre violência sexual e vítimas do sexo feminino. Ao analisar a idade, encontrou-se associações entre negligência/abandono até 1 ano de idade, violência não especificada com “2 a 3 anos”, psíquica com “4 a 6 anos” e autoprovocada com adolescentes de “15 a 18 anos”. Quanto ao agressor, há associação entre violência sexual cometida por indivíduos masculinos. Entre sua relação com a vítima, 30,4 dos casos foram praticados pela mãe, 25,2 pelo pai e o restante por demais agressores identificados. Ao cruzar tipo de violência e locais de residência das vítimas não se encontrou associações significativas. CONCLUSÃO: Com os resultados obtidos é possível identificar as principais características da vítima e do agressor da violência infantil. A partir disso, o profissional da saúde pode atentar-se aos fatores de risco identificados para auxiliar na identificação de casos suspeitos de violência.